

Com o champanha ou as salvas de fim de ano, espoucam, também, as candidaturas.

São Paulo é particularmente um Estado privilegiado, com tantos nomes em foco nas pesquisas de opinião pública a respeito da sucessão presidencial.

Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, apontado por governadores peemedebistas como Fernando Collor e Miguel Arraes, procura transferir o apoio que vem recebendo para presidente da República à sua candidatura ao governo do Estado, afirmando que este é o seu objetivo.

Franco Montoro, que ainda mantém importantes laços na administração estadual e cujo governo passou a Orestes Quêrcia, organiza-se em São Paulo e articula-se em Brasília, reunindo parlamentares, empresários, estudantes. Retoma as velhas bandeiras do antigo MDB que se encontram nas mãos dos peemedebistas históricos e que são, pela sua operacionalidade, o grupo mais atuante. Prepara-se, assim, para as eleições e diz que o faz sem indagar sequer do sistema de governo a ser adotado pela Constituinte.

Já Orestes Quêrcia, com a máquina do Estado nas mãos e o apetite do seu vice Almino Affonso, não precisa declarar-se candidato, até porque é de boa política esquivar-se como se não quisesse nada com a próxima disputa. Montoro percorreu alguns países, mantendo contatos e falando sobre dívida externa, sobre relações internacionais, sobre política latino-americana. Quêrcia seguiu-lhe os passos, e enquanto o seu vice-governador armava a cena para o candidato, o chefe do executivo paulista cumpria o programa que não tinha nada de férias, mas de trabalho, com os olhos voltados para a Presidência da República.

Mas não lhe seria fácil, de pronto, escapar dos compromissos reais ou apenas éticos com o ex-governador que o elegeu ou com o presidente do partido, Ulysses Guimarães, que ele considera "o candidato natural" — tão natural que deve disputar com Montoro e não com ele, as prévias convencionais. Depois, o partido pode caminhar para o tertius, especialmente se este detém a fabulosa máquina administrativa do Estado de São Paulo com o país inteiro pontilhado de agências do Banespa e da Vasp.

O próprio Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB e do governo no Senado, teve seu nome apontado, ainda a semana passada, no Nordeste, como candidato à Presidência da República.

Tancredo dizia, constantemente, que qualquer projeto político teria de passar por São Paulo ou não ignorar o Estado.

Eleição Estadual Freitas Nobre São Paulo e seus candidatos

É por isso que Leonel Brizola e Aureliano Chaves enfrentam dificuldades, porque não têm raízes em São Paulo. Embora candidatos pessoalmente fortes, também não contam com uma estrutura nacional sólida e uma representação parlamentar ponderável nas Assembleias Legislativas e nas Câmaras Municipais.

Esta é a dificuldade que também enfrenta Antônio Ermírio de Moraes, que o levantamento reservado do Palácio do Planalto quanto aos nomes em foco para a eleição presidencial, coloca em primeiro lugar.

Ainda na semana passada, conversávamos com Antônio Ermírio próximo ao Fórum da Praça João Mendes. Com aquele jeito meio desengonçado, mas firme, parecendo mais o homem comum que o empresário, ele ia interrompendo a conversa para receber um abraço, um aceno de mão, um grito vindo de um carro ("dr. Ermírio, estamos com o senhor!"), até que o círculo de pessoas se fechava, e ele, a pretexto de um cooper que exercita de vez em quando, sem guardas de segurança, deixou o local a passos largos como se caminhasse para a Presidência da República...

O rico quadro de candidatos que São Paulo apresenta obriga a racionar a respeito da próxima eleição de prefeito, para a qual o nome do jurista Hélio Bicudo aparece nos primeiros levantamentos de opinião pública, embora com o panorama ainda indefinido, inclusive quanto ao PMDB, onde destacam José Serra, João Leiva, Cardoso Alves.

Relativamente à sucessão presidencial, apesar da frustração popular, das reações em cadeia contra políticos no Legislativo ou no Executivo, verifica-se que o povo ainda guarda reservas de resistência. Assim, ou aponta o nome porque é realmente o de sua preferência, ou reage de forma grosseira ou insultosa à própria consulta.

A eleição para presidente da República, seja em 1988 ou em 1989, como é mais provável, promete surpresa sobre surpresa. E a reação contra os partidos e contra o governo pode significar uma revolução com a arma do voto.

A expressão é surrada, mas poderá ser real. O resultado pode ser contrário ao objetivado por alguns e o assalto das contas dos serviços públicos com taxas oneradas irregularmente pela publicidade desnecessária, cujo rateio agrava o seu custo, repassando-o indevidamente para o usuário, pode levar ao caricato resultado do feitiço contra o feiticeiro.